

## RELATO DE EXPERIÊNCIA, ATUALIZAÇÃO E/OU INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

### EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERMANENT HEALTH EDUCATION WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT  
EDUCACIÓN PARA LA SALUD PERMANENTE CON NIÑOS Y ADOLESCENTES: INFORME DE EXPERIENCIA

#### RESUMO

A Educação Permanente em Saúde apresenta-se como uma proposta de ação para transformação no cotidiano dos serviços de saúde, pois se propõe a acolher os desafios vivenciados e possibilitar práticas cooperativas e processos de formação para enfrentá-los. Esse trabalho constitui-se em um relato de experiência que descreve o processo de educação permanente de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) Mirins no município de Acopiara-CE. As vivências são descritas sob a ótica de uma enfermeira residente em Saúde da Família acerca de oficinas de educação em saúde realizadas com os ACS Mirins em uma das unidades básicas de saúde do município. A partir da experiência verificou-se que a troca de saberes e experiências entre os participantes possibilitaram que os ACS Mirins fossem habilitados junto à equipe multiprofissional como sujeitos críticos, reflexivos, éticos e transformadores da realidade, capazes de desenvolver ações de promoção e prevenção de agravos na família e comunidade do território em que estão inseridos.

**Palavras-Chave:** Agentes Comunitários de Saúde; Educação Permanente; Educação em Saúde.

#### ABSTRACT

Permanent Education in Health presents itself as a proposal for action to transform the daily life of health services, as it proposes to accept the challenges experienced and enable cooperative practices and training processes to face them. This work is an experience report that describes the permanent education process of Community Health Agents (ACS) Mirins in the city of Acopiara-CE. The experiences are described from the perspective of a nurse-resident in family health about health education workshops held with the ACS Mirins in one of the basic health units in the city. Based on the experience, it was possible to verify that the exchange of knowledge and experiences among the participants enabled the ACS Mirins to be trained by the multidisciplinary team as critical, reflective, ethical and reality-transforming subjects, capable of developing actions for the promotion and prevention of grievances in the family and community of the territory in which they are inserted.

**Keywords:** Community Health Agents; Permanent Education; Health Education.

#### RESUMEN

La Educación Permanente en Salud se presenta como una propuesta de acción para transformar la vida cotidiana de los servicios de salud, ya que propone aceptar los desafíos vividos y posibilitar prácticas cooperativas y procesos de formación para enfrentarlos. Este trabajo es un relato de experiencia que describe el proceso de formación permanente de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) Mirins en la ciudad de Acopiara-CE. Las experiencias se describen desde la perspectiva de una enfermera residente en salud de la familia sobre los talleres de educación en salud realizados con la ACS Mirins en una de las unidades básicas de salud de la ciudad. A partir de la experiencia se pudo constatar que el intercambio de conocimientos y experiencias entre los participantes permitió a los ACS Mirins ser capacitados por el equipo multidisciplinario como sujetos críticos, reflexivos, éticos y transformadores de la realidad, capaces de desarrollar acciones de promoción y promoción. Evitar agravios en la familia y comunidad del territorio en el que se insertan.

**Palabras Clave:** Agentes Comunitarios de Salud; Educación Permanente; Educación para la Salud.

Izonary Teixeira Pereira<sup>1</sup>; Jessyca Moreira Maciel<sup>2</sup>; Patrícia Gomes de Araújo<sup>3</sup>; Jomábia Cristina Gonçalves dos Santos<sup>4</sup>; Ana Cristina de Sales<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – Campus Iguatu. Especialista em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública. E-mail: izypereira@hotmail.com. <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda no Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: jessycamaciel59@hotmail.com. <sup>3</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – Campus Iguatu. Especialista em Saúde da Família e da Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: patycynhaaraujo@hotmail.com. <sup>4</sup> Psicóloga, graduada pela Unicatólica de Quixadá. Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: jomabia13@hotmail.com. <sup>5</sup> Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri e em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro - UNISA. Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: anasalesprof@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) surgiram como uma estratégia de saúde pública no Ceará em 1987, mais especificamente no interior do Estado, na Região Nordeste. O Ministério da Saúde (MS), no ano de 1991, em parceria com as secretarias estaduais e municipais, institucionalizou o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), objetivando reduzir os alarmantes indicadores de morbimortalidade infantil e materna, inicialmente no Nordeste do Brasil<sup>1</sup>.

O profissional ACS tem como função a realização de atividades preventivas de doenças e promoção da saúde, sendo efetivadas através de ações individuais ou coletivas, domiciliares ou comunitárias, praticadas de acordo com as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>2</sup>.

O ACS trabalha e atua na ESF, que exige do profissional um conjunto de tecnologias e atributos para a produção dos serviços de saúde. A implementação de metodologias ativas na formação dos profissionais é uma diretriz preconizada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), sendo esta uma proposta que tem o intuito de modificar e aperfeiçoar a atenção à saúde, a qual, além de instruir no processo organizativo de ações e serviços, geram uma qualificação no âmbito intersetorial<sup>3</sup>.

A EPS é entendida como a aprendizagem no trabalho, por meio da qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e do trabalho<sup>3</sup>. A Educação Permanente em Saúde é uma importante ferramenta para o fortalecimento do trabalho desenvolvido na Estratégia Saúde da Família, inclusive no cotidiano dos agentes comunitários, pois eles representam uma conexão entre a equipe de saúde e a comunidade. O Ministério da Saúde recomenda que o processo de qualificação deve ser permanente, pois ele identifica o ACS como um educador capaz de transformar a comunidade<sup>4</sup>.

Desse modo, a justificativa pela pesquisa em questão deu-se a partir do primeiro contato com o projeto Agentes Comunitários de Saúde Mirins, que ocorreu no ano de 2015, mas somente após o ingresso na Residência Integrada em Saúde (RIS) pela Escola de Saúde Pública, durante o processo de territorialização, houve a oportunidade de conhecer a idealizadora do projeto e ter um melhor entendimento sobre o mesmo, além dos vários benefícios que acarretaram o protagonismo de crianças e adolescentes.

A escolha pelo tema abordado e, conseqüentemente pelo projeto, foi por identificar a potencialidade das crianças no fortalecimento das estratégias em saúde em parceria com a ESF. Neste sentido, o estudo é relevante por destacar a inserção de crianças e adolescentes no âmbito da conscientização na área da saúde, favorecendo a participação ativa e gerando experiências que agreguem a nível social a vidas desses jovens.

Deste modo, objetivou-se com este trabalho relatar o processo de educação permanente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) Mirins, refletindo sobre a relevância de realizar capacitações conforme a necessidade dos ACS Mirins.

## METODOLOGIA

O trabalho foi estruturado na metodologia de relato de experiência, que é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica<sup>5</sup>.

Utilizou-se uma entrevista com roteiro prévio, na qual a idealizadora do projeto foi entrevistada e teve total liberdade para responder. Na ocasião perguntou-se sobre a possibilidade de realizar gravação; com o aceite, foi requerido que a mesma assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que essa entrevista não foi utilizada como dado direto deste trabalho, mas apenas para conhecimento dos pesquisadores sobre o projeto ACS Mirim. Essa pesquisa foi elaborada no contexto de Trabalho de Conclusão da Residência Integrada em Saúde (RIS), na Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP).

A idealizadora do projeto ACS Mirim, com o propósito de contribuir com a comunidade, ao participar de uma reunião de saúde, foi incentivada e desafiada a criar algo inovador que colaborasse com a situação alarmante de saúde pública. Com o propósito de solucionar o problema de sua área de atuação, ficou reflexiva sobre como poderia contribuir com a sua comunidade e, ao realizar visitas nos domicílios, teve a ideia de instruir as crianças sobre o assunto. Após reuniões na comunidade criou-se o Projeto Agente Comunitário Mirim.

Com o projeto ACS Mirim surgiu a ideia de relatar a experiência destes na unidade básica de saúde do bairro Moreiras no município de Acopiara. O surgimento do projeto teve início no ano de 2007, devido a um surto de dengue na comunidade que acarretou preocupação na população, o que levou a iniciativa de um grupo que abrangesse o máximo de pessoas em prol da disseminação de informação e prevenção em saúde.

Atualmente o projeto conta com 50 voluntários, de faixa etária entre 8 e 17 anos, matriculados na escola, assíduos, que demonstrem interesse e comprometimento com o estudo e com o projeto de atuação junto às famílias da comunidade.

Participaram das atividades a idealizadora do projeto e os agentes mirins. As atividades ocorreram na ESF, na igreja, na sede da associação como também na praça e na escola do bairro, as quais, através de parceria, contribuíram para que pudéssemos realizar as atividades no espaço cedido. Os materiais utilizados foram equipamento visual, panfleto informativo, jogo de tabuleiro, músicas, leilão, dança temática e rodas de conversa.

## RESULTADOS

O Projeto Agente Mirim possui um grande número de participantes, e inicialmente observou-se a necessidade de dividir em grupos menores para um melhor aproveitamento das atividades. Pensando nisso, foram criados sete grupos no total, sendo cada grupo com um líder, ficando construído um grupo de líderes com sete membros. Passando a se trabalhar com esse grupo, cada líder era responsável para transmitir a informação para os demais

componentes de sua equipe. Os encontros tiveram em torno de uma hora e vinte minutos de duração com participação dos líderes de cada equipe.

Em parceria com a idealizadora do projeto e os membros que o compõe, realizou-se o levantamento das principais temáticas para abordagem com as crianças e adolescentes de acordo com a necessidade e o interesse. Os temas mais requeridos pelos ACS Mirins surgiram nos encontros realizados durante as oficinas e foram organizados da seguinte forma:

	<b>Título</b>	<b>Local</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Técnica de intervenção</b>
Oficina 1	Dengue	Escola Manoel Quaresma dos Anjos	Contribuir com o aumento de conhecimento e intensificar a vigilância e o controle do mosquito.	Dinâmica Caça ao Mosquito
Oficina 2	Julho Amarelo	Estratégia Saúde da Família nos Moreiras	Intensificar as informações quanto à importância do diagnóstico precoce das Hepatites Virais.	Roda de Conversa
Oficina 3	Outubro Rosa	Associação Beneficente dos Agentes Mirins de Acopiara – ABASAMA	Estimular os Agentes Mirins a respeito da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama	Jogo de mitos e verdade e demonstração do autoexame
Oficina 4	Hanseníase	Associação Beneficente dos Agentes Mirins de Acopiara – ABASAMA	Informar a respeito da hanseníase, considerando os sinais e sintomas, meios de transmissão, complicações, prevenção e tratamento	Roda de conversa, vídeo e jogo de tabuleiro
Oficina 5	Álcool e Drogas	Associação Beneficente dos Agentes Mirins de Acopiara – ABASAMA	Mostrar para os jovens que o uso contínuo de drogas, seja ela qual for, acarreta em perdas significativas de sonhos, desejos e conquistas	Metodologia “Caixa de sonhos” e vídeo

## DISCUSSÃO

Para fundamentar metodologicamente as oficinas, tratou-se de utilizar metodologias ativas para abordar as temáticas e transmitir o conhecimento, como também transformar o saber das crianças e adolescentes, ampliando sua compreensão e estimulando novos ciclos de aprendizagem, contribuindo para a formação dos Agentes Mirins sobre os assuntos abordados.

A educação não deve ser resumida à simples transferência de conhecimentos, mas deve ser instrumento de conscientização para a sua construção<sup>6</sup>, e as metodologias ativas provêm ao seu usuário uma vivência sob a ótica da realidade social<sup>7</sup>, visto que um dos pilares

fundamentais dessas metodologias se centra na autonomia<sup>8</sup>.

O desenvolvimento das oficinas e a condução das atividades teve a colaboração de uma equipe multiprofissional, composta por enfermeiras, assistente social, nutricionista e psicólogo. A ação de educação em saúde realizada de forma interdisciplinar constitui ponto positivo nas oficinas, contribuindo com as transformações vividas, porém sua efetivação só aconteceu por meio da metodologia participativa, que permitiu o diálogo, a reflexão, oportunizando trocas de ideias, conhecimentos, experiências e a expressão de sentimentos e inquietações. Ao passo que fortaleceu o elo entre os adolescentes e crianças com a residente de enfermagem, suscitando a criatividade e a sensibilidade das ações de saúde dos grupos<sup>3</sup>.

### **Oficina 1: Dengue**

No primeiro momento da oficina, utilizou-se instrumentos de áudio e vídeo para explanação do conteúdo e esclarecimento de possíveis dúvidas. Logo após, a turma de ACS Mirins foi dividida em três equipes que participaram da dinâmica Caça ao Mosquito, que teve o objetivo de encontrar o máximo de mosquitos distribuídos na escola num tempo determinado. Para atingir o objetivo da dinâmica, foram confeccionados vinte e um mosquitos de papel e inseridos em locais ou objetos com probabilidade de foco. Em seguida, as equipes foram em busca de identificar os pontos estratégicos, enfatizados no momento anterior.

A finalidade da oficina e do trabalho realizado é transmitir a crianças e adolescentes informações sobre o mosquito e sobre a doença, propagando assim o conhecimento necessário para o combate dessa patologia, agindo de forma direta no contágio, como também de maneira preventiva. A partir das informações repassadas, o público infantil se torna capaz de auxiliar a comunidade no monitoramento e controle do mosquito da dengue que, como os dados apontam, é um grave problema de saúde pública no Brasil<sup>9</sup>.

### **Oficina 2: Julho Amarelo**

Nesta oficina, uma roda de conversa com os jovens intensificou as informações quanto à importância do diagnóstico precoce das Hepatites Virais – foco da campanha “Julho Amarelo”. Houve demonstração de alimentos que ajudam a limpar e melhorar o funcionamento do corpo e reforçaram-se as iniciativas de informação, vigilância, prevenção e controle das doenças.

Apesar de ser um tema que geralmente não é discutido com o público infantil, as crianças se mostravam muito atentas e ao final compreenderam a importância de disseminar as informações junto à comunidade, já que a prevenção dessas patologias, muitas vezes, depende de cuidados pessoais. Como afirma a literatura, as ações de educação em saúde e de educação permanente são potentes ferramentas, pois além do repasse de conhecimentos sobre diversos temas, as mesmas empoderam usuários e profissionais de saúde, gerando uma autonomia e corresponsabilização<sup>3</sup>.

### **Oficina 3: Outubro Rosa**

Participaram desse encontro os líderes dos Agentes Mirins e a idealizadora do projeto. De início fez-se um jogo de mitos e verdades para que fosse possível analisar as principais dúvidas do grupo e, logo em seguida, realizada explanação sobre o tema de prevenção ao câncer de

mama, abrangendo o surgimento dessa campanha, sua importância social e a demonstração do autoexame - usando uma peça anatômica para reforçar a compreensão e também a fixação do conteúdo exposto.

Era evidente a curiosidade e o interesse dos membros sobre a informação que estava sendo transmitida, já que dentro da comunidade tivemos casos relacionados a essa patologia. As crianças entenderam que a sensibilização e a conscientização da população devem ser feitas no dia a dia, com ações dentro e fora dos muros da unidade de saúde, e através de troca de conhecimento, vivências e sentimentos<sup>8</sup>. Ao final do encontro, os jovens foram estimulados a repassarem as informações aprendidas a seus familiares, na escola e em outros espaços do território.

#### **Oficina 4: Hanseníase**

A oficina iniciou-se a partir de uma roda de conversa, seguida de vídeo ilustrativo como atividade educativa, com o intuito de informar a respeito da hanseníase, considerando os sinais e sintomas, meios de transmissão, complicações, prevenção e tratamento. Logo após foi realizada uma divisão em grupos e conduzido o jogo de tabuleiro com perguntas e afirmações sobre a patologia. Foi utilizado material dinâmico e ilustrativo para trabalhar com o grupo, pois a absorção do conteúdo fica mais compreensiva, quando se utiliza recursos que estejam de acordo com a realidade dos participantes.

Ao final estimulou-se que os jovens multiplicassem os conhecimentos adquiridos, pois os dados apontam que o desconhecimento da população avaliada sobre a hanseníase é um fato preocupante, uma vez que pode levar a um diagnóstico tardio, incapacidades e sequelas, com um aumento no número de indivíduos infectados. As ações educativas objetivam combater a desinformação por parte dos usuários e têm efeito positivo, contribuindo para o aumento do conhecimento a respeito da doença. Diante disso, constata-se a imprescindível necessidade do desenvolvimento contínuo de práticas que atuem na educação em saúde como forma de prevenir a hanseníase e, dessa forma, impedir a cadeia epidemiológica da doença, contribuindo para sua erradicação.

#### **Oficina 5: Álcool e Drogas**

A oficina se iniciou com a dinâmica intitulada “caixa de sonhos”, que tinha como objetivo principal mostrar para os jovens que o uso contínuo de drogas, seja ela qual for, acarreta em perdas significativas de sonhos, desejos e conquistas. A metodologia consistia nos jovens relatarem um sonho, depois eles deviam retirar uma carta de dentro de uma caixa onde havia apenas cartas que se referiam ao uso de drogas: álcool, maconha, cocaína, cigarro etc. Cada carta o fazia perder esse sonho antes relatado por conta do uso abusivo de uma determinada droga.

Trabalhar esse tema junto aos jovens é importante por várias razões, sendo que o consumo abusivo inicia geralmente por razões psicossociais, por exemplo, inibição e facilidade nas interações, esquecer problemas para conseguir acalmar-se ou para descontar a raiva em situações frustrantes<sup>10</sup>. Além disso, toda a oficina foi conduzida a partir da escuta dos jovens sobre como eles enxergavam o uso de álcool e drogas, e através da educação em saúde,

ressaltando os prejuízos advindos do uso excessivo dessas substâncias.

No trabalho com o público infantojuvenil, principalmente no que diz respeito ao uso de drogas, a escuta favorece o processo ativo de conhecimento e troca. É preciso entender a realidade em que os jovens estão inseridos e permitir que eles se expressem de forma aberta e livre de preconceitos<sup>10</sup>, por isso, mesmo com dinâmicas distintas, todas as oficinas foram realizadas partindo de uma roda de conversa, para que pudéssemos ter inicialmente uma maior aproximação com os participantes, escutá-los e estimulá-los a transmitir o conhecimento adquirido.

## CONCLUSÃO

As oficinas apresentaram significativo impacto na mudança da realidade da comunidade, sendo capaz de difundir conhecimentos básicos e agir de acordo com as propostas de educação permanente em saúde. A realização das mesmas favoreceu a construção do conhecimento.

O cronograma dos encontros foi construído a partir da escuta dos adolescentes, do que eles sentiam enquanto necessidade de aprofundar seus conhecimentos, pois o público infantojuvenil, que muitas vezes não é visto dentro das unidades de saúde, pode ser um potente ator nos processos de educação em saúde da população. O projeto ACS Mirim coloca esses jovens em protagonismo, tanto em parceria com os profissionais de saúde, quanto junto aos demais usuários da comunidade.

Concluimos que a realização dessas oficinas na comunidade com os jovens foi importante para reafirmar esse protagonismo, transmitir conhecimentos sobre processos de saúde e possibilitar que eles transfiram as informações para suas famílias e para a comunidade, já que eles são membros de apoio dos profissionais da unidade de saúde do território Moreiras.

## REFERÊNCIAS

1. Morosini MV, Fonseca AF. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. *Saúde em Debate*. 2018; 42: 261-274.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção Básica. 2017. [acesso em 2020 nov 15]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1ª ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Guia prático do agente comunitário de saúde/Ministério da Saúde, Secretária de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2009. 260 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

5. Domingos JC. Relato de experiência, em busca de um saber pedagógico. Rev Bras Pesquisa (auto)biográfica. 2016; 1(1): 14-30.
6. Silva AC, et al. Development of a virtual learning environment for cardiorespiratory arrest training. Rev Escola Enferm USP. 2016; 50(6): 990-997.
7. Nogueira IS, et al. A prática educativa na Estratégia Saúde da Família: estratégia para repensar e reconstruir ações dialógicas. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2015; 19(1).
8. Vieira MNCM, Panúncio-Pinto MP. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. Medicina (Ribeirão Preto). 2015; 48(3); 241-248.
9. Fiocruz. Fundação Oswaldo Cruz. 2019. Fiocruz promove atividades para ensino sobre a dengue no campus de Manguinhos. [acesso em 2020 Fev 10]. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/fiocruz-promove-atividades-para-ensino-sobre-a-dengue-no-campus-de-manguinhos>.
10. Pedrosa SC, et al. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro. 2015; 5(1); 1534-1541.

**DATA DE RECEBIMENTO:**

28/11/2020

**AUTOR CORRESPONDENTE:**

Izonary Teixeira Pereira  
izypereira@hotmail.com